Cresce o número de ciclistas, principalmente entre operários

Vitória ganhará duas ciclovias este ano

Duas pistas para utilização de ciclistas serão entregues este ano aos que utilizam as vias convencionais de trânsito de Vitória para chegar ao trabalho, para praticar esportes ou como meio de transporte para acesso às praias. A garantia foi dada ontem pelo secretário Municipal de Obras, sr. Laerce Machado.

A primeira a ser construida custará aproximadamente Cr$ 20 milhões e seu projeto que já está concluido prevê sua localização margeando a avenida Adalberto Simão Nader, que liga o bairro Goiabeiras a Praia de Camburi. Falta a expedição da ordem de serviço, "o que deve ser feito nos proximos dias", segundo o sr. Laerce Machado.

A outra ciclovia prevista para este ano margeará a avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira Mar). Seu projeto ainda não está concluido e por isso o secretário de Obras não soube precisar o custo da obra. Garantiu que o inicio das obras será neste primeiro semestre do ano.

NECESSIDADE

Apesar da campanha do Governo Federal no tocante ao estimulo ao uso de veiculos alternativos aos que consomem combustiveis, parte da própria administração a desestimula. E o caso da ponte do Príncipe, ou segunda ponte. Em suas cabeceiras existem placas com informações peremptórias que advertem tanto pedestres quanto ciclistas sobre a proibição imposta para utilização das vias. Somente carros ônibus e caminhões podem trafegar.

"Isso é o cúmulo do absurdo", julga o sr. André Linhares que usa a sua bicleta para esporte. "Como é que podem proibir o uso de uma via por ciclistas, numa época em que o combustivel caro compromete a economia do País. Eu utilizo esse veiculo como esporte. E quem necessita como instrumento de trabalho?" indagou.

E o caso do sr. João de Souza operário da construção civil, que todos os dias, pedala sua bicicleta de sua casa localizada no morro do Romão, até a avenida Nossa Senhora da Penha. "Com isso eu não gasto dinheiro com passagem Entretanto, sempre estou no meio do trânsito e geralmente motoristas de carro é mau educado e não respeita os outros. Por muitas vezes escapei de atropelamento" reclamou.

Ele defende a construção de ciclovias. Porém acha que deviam ser proliferadas "em todos os cantos da cidade. Não adianta eles fazerem as pistas para bicicletas em partes da cidade que não existe trabalho. Eles têm que fazer é onde passa pessoal que necessita de transporte e ganha pouco", advertiu.

Na realidade, as duas pistas previstas não oferecem melhor opção para operários. Segundo sugestão do sr. Genuino Radaeli, que também usa a bicicleta como transporte para o serviço, "o melhor era fazer pistas mais no centro da ilha. Ou pela avenida Nossa Senhora da Penha ou por aquela estrada que passa por Jucutuquara, Maruipe, que sai perto do Detran, até chegar a Goiabeiras. Muito mais gente iria aproveitar", concluiu.

AJ16851

UTILIZAÇÃO

A utilização de bicicleta como meio de transporte ganha cada dia mais adeptos. As lojas do ramo acusam um acréscimo de até 200% no volume de vendas em relação de um ano para o outro. Várias empresas com numero elevados de operários possuem bicicletários, exemplo mais evidente fora da zona urbana, onde a prática do ciclismo oferece menos perigo para a pessoa que guia o veiculo.

A Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento Urbano (Comdusa), já instalou em um dos terminais do aquaviário: um bicicletário em Vila Velha. Mas outras localidades ligadas por este transporte também reclama um bicicletário, conforme foi constatado ouvindo-se pessoas que embarcavam para Paul e Porto de Santana, dois outros itinerários, das lanchas.

Ambos os bairros são formado de população essencialmente operária. No caso de Paul, situado no Município de Vila Velha, um bicicletário poderia servir para moradores do próprio local e ainda para usuários residentes em Vila Batista, Ilha das Flores, Garrido, Ataide, e outras localidades adjacentes, com a possibilidade de melhorar na utilização do sistema aquaviário.

As lanchas poderiam ser adaptadas para carregar bicicletas, conforme sugestão do sr. Eugênio dos Santos. Para ele a adoção desta sugestão "poderia fazer com que a gente, que ganha pouco pudesse economizar um pouquinho".

TRIB, 10 SET 81